

Fruticultura

Maria de Fatima Vidal
Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de frutas, porém detém pequena parcela do mercado. Na área de atuação do BNB¹, a fruticultura possui elevada importância na geração de empregos diretos e indiretos no segmento patronal e de renda na agricultura familiar. A Região é uma das principais produtoras de frutas do País, em parte explicado pelas condições de clima e solo favoráveis ao cultivo de grande número de espécies frutícolas, aliada a infraestrutura hídrica implantada pelo poder público que viabiliza a irrigação; entretanto, a atividade na Região ainda é pouco diversificada e espacialmente concentrada. O volume de chuvas em 2023 foi superior à média histórica em grande parte do Nordeste, o que deverá resultar em maior produção de culturas de sequeiro, entretanto, em muitas regiões houve excesso de chuvas com aumento do risco de ocorrência de problemas fitossanitários e redução da qualidade das frutas. O cenário para comercialização não é favorável; crescem as expectativas de recessão mundial diante dos aumentos das taxas de juros pelos principais bancos centrais do mundo e dos efeitos da guerra na Ucrânia; estes dois fatores estão contribuindo para o aumento da inflação e retração na demanda mundial.

Palavras-chave: Nordeste, frutas, produção, comercialização.

1 Cenário Global

A fruticultura comercial exige cada vez mais profissionalismo, pois o acesso aos mercados depende de um arcabouço de regulamentos dos países que importam os produtos, o que pode resultar em barreiras não tarifárias. Como exemplo, pode ser citado o entendimento da União Europeia (UE) sobre Limite Máximo de Resíduos (LMR) de agrotóxicos em frutas que tem se afastado do padrão interna-

¹ Nordeste, parte do território de Minas Gerais (Microrregiões: Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol, Bocaiuva, Capelinha, Araçuaí, Pedra Azul, Almenara, Teófilo Otoni, Nanuque, Guanhães e Governador Valadares) e parte do Espírito Santo (Microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Colatina, Montanha, São Mateus e Linhares).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Mariana Carvalho e Lima, PEDRO Barreira Bentemuller (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

cional estabelecido pelo *Codex Alimentarius*²; os alimentos mais afetados por esta prática são as frutas tropicais que são largamente importadas pelo Bloco. A UE faz parte do *Codex*, porém o Bloco costuma estabelecer limites mais baixos com base em suas próprias metodologias.

Em fevereiro de 2023, a Comissão Europeia (CE), órgão executivo do Bloco europeu restringiu o uso e alterou o LMR de clotianidina e tiametoxam para proteger polinizadores, incluindo abelhas; a medida deve ser aplicada a partir de março de 2026 (COMISSÃO EUROPEIA, 2023).

De acordo com dados da FAO (2023)³, a China é o maior produtor mundial de frutas, concentrando diversos cultivos tais como maçã, citros, melão, pera e melancia. A Índia é o segundo maior produtor, com destaque para banana, manga e laranja.

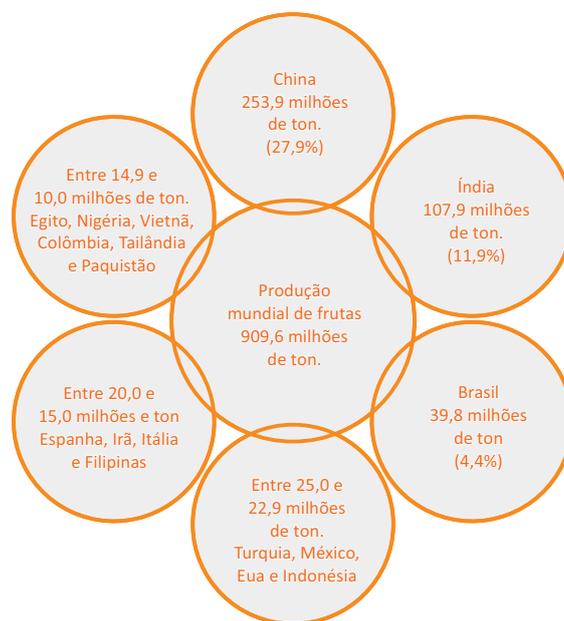
O Brasil, apesar de ser o terceiro maior produtor mundial de frutas, detém um pequeno percentual da produção (4,4%) e do mercado global, menos de 1,0% do valor das exportações. Em termos de faturamento, a Espanha é o maior exportador mundial de frutas, seguido pelos EUA e em terceiro lugar os Países Baixos que, na verdade, funcionam como um entreposto, reexportando os produtos para outros países; o quarto, o quinto e o sexto maiores exportadores de frutas em 2021 foram a Tailândia, o Chile e a China, respectivamente, com aproximadamente 5% do mercado cada um.

Para o Brasil, os maiores concorrentes no mercado mundial de frutas são:

- Espanha, Guatemala e Honduras, que detêm grande fatia do mercado global melão;
- México e Tailândia que são os maiores exportadores mundiais de manga e goiaba;
- Chile, Itália e Peru que concentram as exportações mundiais de uva.

As importações globais são concentradas pelos Estados Unidos, China e União Europeia.

Figura 1 – Produção mundial de frutas em 2021 (milhões de toneladas)

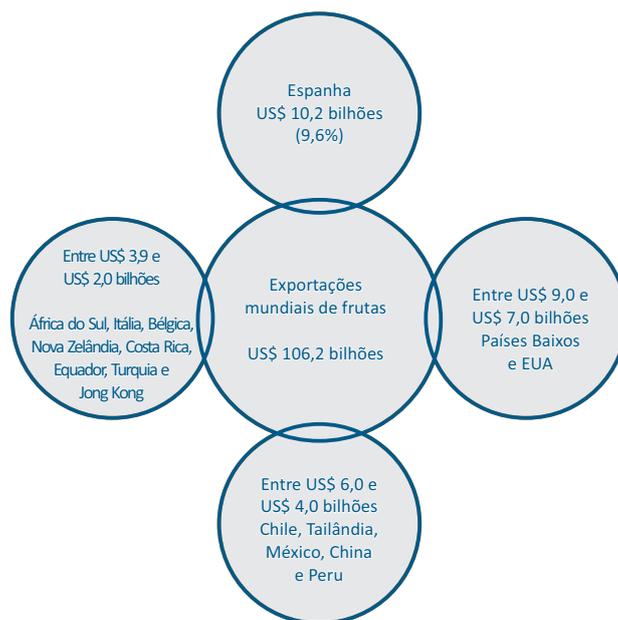


Fonte: FAO (2023).

² Código alimentar estabelecido pela ONU através da FAO e OMS, com o intuito de proteger a saúde dos consumidores.

³ Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação.

Figura 2 – Exportação mundial de frutas em 2021 (bilhões de US\$)



Fonte: FAO (2023).

2 Produção Brasileira

As maiores áreas cultivadas com fruticultura no Brasil estão no Nordeste, aproximadamente 52,4%, seguido pelo Sudeste onde estão quase 26% da área implantada no País, destacando-se na produção de citros.

Os cultivos de cacau, laranja, banana, caju e coco ocupam as maiores área com fruticultura no Brasil, sendo que cacau, caju e coco se concentram no Nordeste. As frutas de maior valor de produção (VP) no Brasil são a laranja com destaque para o Estado de São Paulo, a banana que é cultivada em todo o País, a uva em Pernambuco e Rio Grande do Sul e o cacau no Pará e Bahia.

A área de atuação do BNB é uma das principais regiões produtoras de frutas do País, sendo importante na geração de divisas e abastecimento do mercado interno; a Região conta com diversos polos de irrigação onde a fruticultura é o carro-chefe e existem também muitas espécies frutícolas adaptadas às condições regionais que são produzidas sob o regime de sequeiro.

Considerando as espécies acompanhadas pelo IBGE, a área de atuação do BNB concentrou 55,2% da área implantada, 27,3% da produção e 34,2% do valor da produção nacional da fruticultura em 2021.

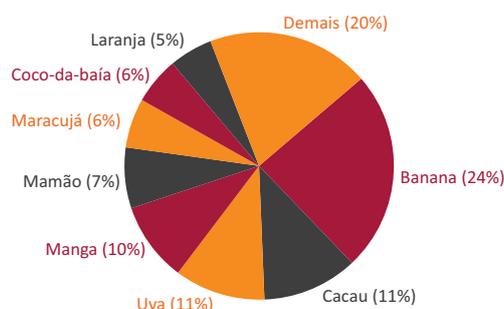
Em termos de produção agrícola total, o cultivo de frutas é uma das mais importantes na jurisdição do BNB, tendo respondido em 2021, por 18,9% do valor da produção regional de todas as atividades agrícolas acompanhadas pelo IBGE. As condições favoráveis de luminosidade, temperatura e umidade relativa do ar conferem à Região vantagem comparativa em relação ao Sul e Sudeste do País para o cultivo de grande quantidade de culturas.

Devido à grande extensão territorial e às diferentes condições climáticas, a área de atuação do BNB possui elevado potencial de desenvolvimento de uma fruticultura diversificada. Entretanto, em 2021, 54,5% da área total explorada com fruticultura nessa região foi ocupada por cajueiro e cacau; as duas culturas são predominantemente de sequeiro. A pouca diversificação da fruticultura nessa área pode ser atribuída, entre outros fatores, às condições de comercialização, à restrita assistência técnica para disseminar alternativas mais rentáveis, mas principalmente, a limitações de solo e de água em grande parte do Semiárido. Além de ser pouco diversificada, a fruticultura na jurisdição do BNB está concentrada nas regiões mais litorâneas de maior umidade e nos polos de irrigação. É ainda pequena a área explorada com fruticultura nas serras úmidas onde existe elevado potencial para a produção de frutas de clima temperado.

De acordo com os dados mais recentes do IBGE, a área total cultivada com fruticultura irrigada e de sequeiro na jurisdição do BNB em 2020 foi de aproximadamente 1,6 milhão de hectares, predominando o cultivo de lavouras permanentes que ocupou 94,7% da área total com fruticultura na Região (**Tabela 1**).

A banana é a principal frutícola explorada na área de atuação do BNB e está presente em todos os Estados, tendo respondido por 24% do valor da produção total da fruticultura em 2021. A uva, a manga e o cacau também possuem elevada participação no valor da produção da fruticultura da Região, com aproximadamente 11% cada (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Principais frutas cultivadas na área de atuação do BNB em 2021, percentual do valor de produção



Fonte: IBGE (2023).

Algumas frutas possuem especial importância para os Estados onde são produzidas, dentre as quais vale ressaltar:

- O abacaxi, responsável por 50% do valor da produção da fruticultura da Paraíba em 2021; o Estado se destaca pela elevada qualidade do fruto, tendo sido responsável, nesse ano, por aproximadamente 17% da produção nacional da fruta;
- O melão, que representou, em 2021, 27% do valor da produção de frutas do Rio Grande do Norte;
- A uva, em Pernambuco, com 50,3% do valor da produção do setor no Estado;
- A laranja, em Sergipe, que respondeu por 46,3% do valor da produção da fruticultura sergipana em 2021.

Importante destacar que o tamanho da área cultivada com fruticultura nem sempre guarda relação com o valor de produção gerado pela cultura. O cajueiro, por exemplo, que em 2021 ocupou 26,8% da área com fruticultura na jurisdição do BNB, respondeu por apenas 2,8% do valor da produção do setor. Por outro lado, gera renda no Semiárido na época mais seca do ano, quando as fontes de renda no meio rural são extremamente escassas. Um dos fatores que contribui para o baixo valor da produção da cajucultura é o desperdício do pedúnculo (caju), pois quase toda a receita da cultura ainda se deve à comercialização da castanha.

Em 2021, a fruticultura na área de atuação do BNB gerou aproximadamente R\$ 17,3 bilhões (**Tabela 1**), valor 8,3% inferior ao ano anterior. A economia fragilizada, a queda da renda da população e a elevação dos custos de produção em decorrência da forte valorização do Dólar contribuiu para este cenário de retração do valor de produção da fruticultura.

A fruticultura irrigada é responsável por grande parte do valor de produção do setor na área de atuação do BNB. A viabilização da irrigação por meio da implantação de infraestrutura hídrica pelo poder público possibilitou a criação e consolidação de importantes polos de fruticultura no Semiárido, a exemplo dos existentes em Pernambuco, Norte de Minas Gerais, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte. Entretanto, observa-se baixa diversificação e elevada concentração espacial da produção das culturas exploradas também nos perímetros irrigados. Os produtores que obtêm maior sucesso nesse segmento são aqueles de maior porte e mais estruturados, pois possuem melhor acesso a conhecimentos técnico e de mercado.

Há elevado potencial de geração de riquezas da fruticultura irrigada, mas deve-se ressaltar que, por conta das restrições hídricas e de solo, um pequeno percentual da área do Semiárido é passível de irrigação. Existem na área de atuação do BNB cultivos de sequeiro de relevante impacto para geração de

postos de trabalho na Região, a exemplo do cultivo de cacau no Sul da Bahia e da cajucultura no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.

Em 2021, a Bahia concentrou 43% da área com fruticultura na jurisdição do BNB. Devido à disponibilidade hídrica na bacia do Rio São Francisco (BSF) e à grande extensão territorial do Estado, a Bahia destaca-se tanto no plantio irrigado quanto na produção de sequeiro, tendo sido nesse ano o maior produtor regional de banana, laranja, limão, manga, maracujá, melancia e coco, da área de atuação do BNB, além de ser responsável por 92% da produção de cacau dessa Região.

Bahia e Pernambuco são os estados responsáveis pelos maiores percentuais do valor da produção gerados pela fruticultura na área de atuação do BNB (37% e 18% respectivamente em 2021) (**Gráfico 2**); isso se deve, em grande medida, à produção de cacau e banana na Bahia e de uva e manga no polo de fruticultura irrigada Petrolina-PE/Juazeiro-BA. Nos dois estados, o cultivo de fruteiras sob irrigação se concentra na Bacia do Rio São Francisco (BSF), e seu desenvolvimento pode ser associado, entre outros fatores, ao empresariado agrícola detentor de capital e de conhecimento. No polo, há um intenso investimento em tecnologia inclusive em novas variedades, acompanhando as exigências do mercado. O Polo Petrolina/Juazeiro, responde por 27% da produção nacional de uva, por 52% de manga e por 36% de goiaba. Além dos polos de irrigação na Bahia e em Pernambuco, a região hidrográfica do São Francisco contempla, também, importantes perímetros irrigados em Sergipe, Alagoas e Minas Gerais.

O Ceará respondeu em 2021 pelo terceiro maior valor de produção da fruticultura na Região (11%), o Rio Grande do Norte, o Norte de Minas Gerais e o Espírito Santo apresentaram valores de produção equivalentes, aproximadamente a 7% cada (**Gráfico 2**).

Fora da BSF, o Ceará e o Rio Grande do Norte se destacam no cultivo de frutas irrigadas; o primeiro é responsável por elevada parcela regional da produção, maracujá, coco e melão e o segundo pela produção de abacaxi, melancia e melão. Nos dois estados, existem ainda, vastas áreas de sequeiro cultivadas com cajueiro, 271 mil hectares no Ceará e 50 mil no Rio Grande do Norte; vale ressaltar que a área perdida com cajueiro em decorrência da seca de 2012 ainda não foi recuperada na Região; em 2021, a área plantada com a cultura foi 67% e 61% inferior a 2012 no Ceará e Rio Grande do Norte, respectivamente.

O Piauí, também sofreu grande perda de área com cajueiro nesse período, em 2021 a área ocupada com a cultura no Estado foi 58% inferior a 2012; mesmo assim, o Piauí respondeu por 18% da produção de castanha de caju da área de atuação do BNB; banana, melancia e melão também são culturas importantes na geração de renda e postos de trabalho no Estado; grande parte das áreas cultivadas com estas culturas são irrigadas; a produção de banana está concentrada no município de Guadalupe, a melancia nas microrregiões de Campo Maior, Teresina, Médio Parnaíba Piauiense e Baixo Parnaíba Piauiense e a produção de melão, na microrregião de São Raimundo Nonato.

No Norte de Minas Gerais, a fruticultura irrigada se tornou um dos principais segmentos agrícolas. Parte do avanço e a consolidação do setor nessa mesorregião ocorreram devido à organização dos produtores. Essa região respondeu, em 2021, por 7% da produção de frutas da área de atuação do BNB. A principal fruteira cultivada no Norte de Minas é a bananeira, que em 2021 atingiu 60,6% do valor da produção da fruticultura do Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri. A bananicultura é conduzida em sistema irrigado e os plantios se concentram na microrregião de Janaúba, onde se localizam os perímetros de irrigação Jaíba, Lagoa Grande e Gortuba. Vale ressaltar, ainda, os cultivos de manga, limão e laranja nessa região, que foram, em 2021, responsáveis por 7,8%, 6,5% e 7,0% respectivamente, do valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB em Minas.

O Espírito Santo responde por um pequeno percentual da produção de frutas na jurisdição do BNB (6%), porém é um importante produtor de mamão; em 2021, o Estado respondeu por aproximadamente 35% da produção nacional da fruta. Além disso, quase toda a área (99,4%) com mamão do Estado está dentro da área de atuação do BNB, com destaque para as microrregiões de Montanha, São Mateus e para o município de Linhares. Em 2021, o mamão representou 31,5% do valor de produção com fru-

fruticultura no Espírito Santo e por 46,5% do valor da fruticultura na área de atuação do BNB no Estado. Cacau, banana e coco foram as demais frutas de maior importância econômica para o Estado nesse ano, tendo respondido por 19,9%, 15,5% e 9,7% respectivamente, do valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB no Espírito Santo.

A participação de Alagoas no valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB foi de aproximadamente 5% em 2021, entretanto, o Estado possui expressiva participação no valor da produção de coco (11,4%), laranja (18%) e abacaxi (18%) da Região. A produção de coco está concentrada nas microrregiões do Leste Alagoano, São Miguel dos Campos e Maceió; abacaxi na Mata Alagoana, em Arapiraca e no Litoral Norte Alagoano e laranja nas microrregiões Serrana dos Quilombos e Mata Alagoana. Alagoas possui a particularidade de cultivar predominantemente laranja lima (laranja doce de baixa acidez destinada ao consumo *in natura*), enquanto nos demais estados é mais comum o plantio de laranja pera.

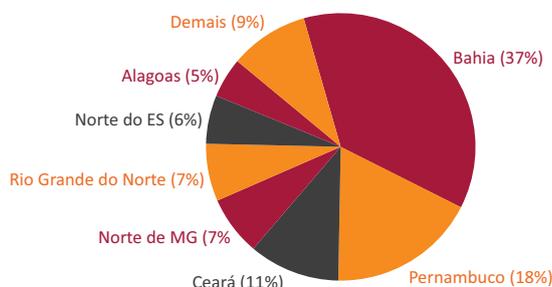
Sergipe respondeu por apenas 3,3% do valor da produção de frutas da área de atuação do BNB em 2021, entretanto concentra 31,4% da área, 32,0% da produção e 29,0% do valor de produção de laranja da Região. O Sul de Sergipe e o Norte da Bahia compõem atualmente o segundo polo citrícola do País, tendo respondido em 2021, por 80,3% e 74,8% da produção do Nordeste e da área de atuação do BNB respectivamente. O coco é outra cultura importante para o Estado com 13,6% da área, 16,0% da produção e 13,5% do valor da produção da Região, a produção de coco está concentrada nas microrregiões de Estância, Japarutuba, Propriá e Baixo Cotinguiba.

A Paraíba participou em 2021 com 3,7% do valor de produção de frutas na área de atuação do BNB, entretanto, é o segundo maior produtor nacional de abacaxi, atrás apenas do Pará. Na área de atuação do BNB, a Paraíba é maior produtor de abacaxi, com 41,5% da área, 48% da produção e 42,6% do valor da produção. O Estado possui importância ainda na produção regional de tangerina, tendo respondido em 2021 por 15,2% do valor de produção da cultura na Região. A produção de abacaxi está concentrada nas microrregiões de Guarabira, Litoral Norte e Litoral Sul e a tangerina se destaca na microrregião do Brejo paraibano.

O Maranhão, apesar do elevado potencial do Estado para fruticultura, com disponibilidade de solos e água, deteve menos de 1% do valor de produção de frutas da região em 2021. As frutícolas de maior expressão no Estado são a banana e o abacaxi. A produção de banana está concentrada nas microrregiões de Imperatriz e Porto Franco e a de Abacaxi, na microrregião de Presidente Dutra.

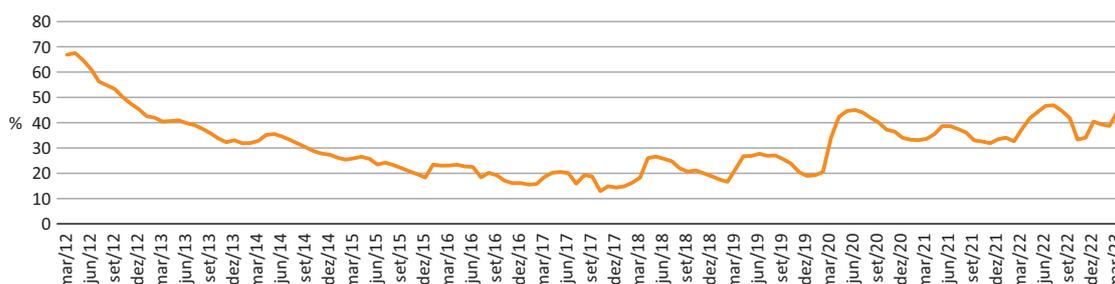
Com relação às condições de disponibilidade de água para irrigação no Nordeste, a partir de 2020 o volume de chuvas foi suficiente para elevar os volumes armazenados dos reservatórios do Semiárido (**Gráfico 3**). No Ceará, o volume acumulado no início de maio de 2023, atingiu o maior percentual da capacidade do Estado dos últimos dez anos (50,4%), o que confere segurança para irrigação ao longo do ano de 2023.

Gráfico 2 – Percentual do valor de produção de frutas na área de atuação do BNB, por estado em 2021



Fonte: IBGE (2023).

Gráfico 3 – Evolução do volume acumulado (%) nos reservatórios do Nordeste entre mar de 2012 e mar de 2023



Fonte: ANA/SAR (2023).

Tabela 1 – Área plantada, produção e valor da produção, por fruta, na área de atuação do BNB entre 2019 e 2021

Culturas	Área cultivada (Em ha.)			Part (%)	Produção (Em toneladas)			Part (%)	Valor da produção (Mil reais)			Part (%)
	2019	2020	2021		2019	2020	2021		2019	2020	2021	
Permanentes	1.480.840	1.483.913	1.503.222	94,7	8.138.699	8.297.034	8.534.847	85,7	16.974.332	16.446.948	15.286.419	88,5
Abacate	1.408	1.477	2.206	0,1	12.910	14.317	28.674	0,3	34.083	38.465	81.826	0,5
Banana	213.763	213.283	212.740	13,4	3.000.269	2.930.267	2.999.940	30,1	4.700.591	4.496.687	4.177.873	24,2
Cacau	429.488	427.279	439.887	27,7	123.793	118.497	148.867	1,5	1.819.863	1.840.049	1.978.217	11,5
Castanha de caju	425.279	424.915	425.961	26,8	137.708	138.478	110.285	1,1	552.430	568.468	474.951	2,8
Coco-da-baía	163.589	160.378	162.788	10,3	-	-	-	-	1.084.071	1.022.321	980.761	5,7
Goiaba	11.043	11.006	10.964	0,7	297.251	290.995	288.078	2,9	727.506	713.234	509.198	2,9
Laranja	101.519	97.975	98.283	6,2	1.171.641	1.218.223	1.231.213	12,4	973.914	998.762	903.077	5,2
Limão	12.471	12.879	13.453	0,8	171.430	185.697	208.490	2,1	286.104	331.003	263.667	1,5
Mamão	23.417	24.211	24.734	1,6	1.073.341	1.146.141	1.178.147	11,8	1.325.995	1.233.902	1.271.178	7,4
Manga	53.113	59.885	61.745	3,9	1.155.669	1.269.091	1.279.917	12,9	2.045.903	1.967.936	1.656.549	9,6
Maracujá	29.759	34.147	33.263	2,1	403.418	510.111	494.457	5,0	1.075.558	1.200.477	1.032.512	6,0
Tangerina	4.540	4.941	5.134	0,3	48.900	54.620	60.364	0,6	68.101	69.334	69.120	0,4
Uva	11.406	11.490	12.009	0,8	541.986	420.247	506.025	5,1	2.278.995	1.964.821	1.886.124	10,9
Demais	45	47	55	0,0	383	350	390	0,0	1.219	1.488	1.366	0,0
Temporárias	86.141	88.109	84.568	5,3	1.383.457	1.467.015	1.420.027	14,3	2.434.777	2.373.332	1.979.632	11,5
Abacaxi	22.892	21.512	21.158	1,3	-	-	-	-	977.332	888.543	761.538	4,4
Melancia	43.045	43.715	41.366	2,6	817.954	851.997	835.543	8,4	679.162	715.081	628.118	3,6
Melão	20.204	22.882	22.044	1,4	565.503	615.018	584.484	5,9	778.283	769.708	589.976	3,4
Total	1.566.981	1.572.022	1.587.790	100,0	9.522.156	9.764.049	9.954.874	100,0	19.409.109	18.820.280	17.266.051	100,0

Fonte: IBGE (2023).

Tabela 2 – Área plantada, produção e valor da produção, por estado, na área de atuação do BNB entre 2019 e 2021

Culturas	Área (Em ha.)			Produção (Em toneladas)			Valor da produção (Mil reais)		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Maranhão	22.473	19.816	19.485	98.305	88.987	93.734	157.172	133.840	130.497
Piauí	76.349	78.752	79.689	160.991	176.201	164.707	329.129	360.498	301.330
Ceará	364.517	370.051	371.308	972.022	1.114.129	1.035.200	2.139.791	2.179.038	1.885.934
Rio Grande do Norte	111.964	113.250	113.250	1.083.345	1.080.937	1.106.728	1.508.133	1.425.509	1.199.993
Paraíba	36.788	35.540	35.036	207.569	213.856	207.043	771.869	741.448	645.132
Pernambuco	96.139	96.487	93.437	1.903.103	1.808.384	1.721.240	4.294.183	3.760.408	3.079.733
Alagoas	52.460	51.866	53.998	323.777	345.862	346.179	778.380	917.511	836.650
Sergipe	63.575	60.575	59.289	445.860	456.174	485.613	640.077	597.239	562.645
Bahia	661.662	663.951	680.551	2.959.493	3.048.963	3.356.731	6.121.762	6.264.324	6.369.597
Norte de MG	39.293	38.619	38.437	772.479	784.632	783.309	1.491.662	1.363.737	1.242.526
Norte do ES	41.761	43.115	43.310	595.212	645.924	654.390	1.176.953	1.076.732	1.012.014
Total	1.566.981	1.572.022	1.587.790	9.522.156	9.764.049	9.954.874	19.409.112	18.820.284	17.266.051

Fonte: IBGE (2023)6.

3 Comercialização

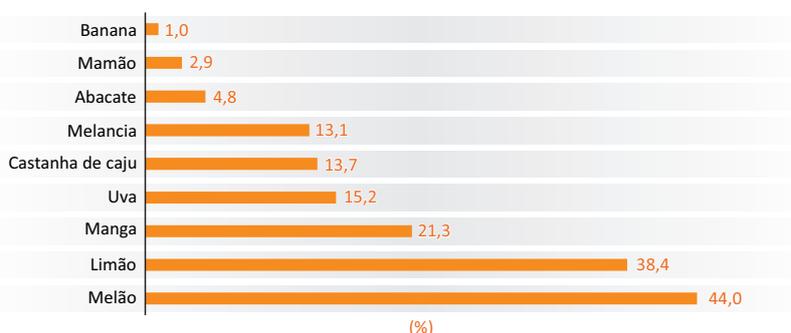
A maioria dos fruticultores na área de atuação do BNB é de pequeno porte e está sujeita às condições de mercado. Assim, grande percentual de frutas produzido nesta Região é comercializado para intermediários que distribuem os produtos para as agroindústrias, redes atacadista e varejistas. O intermediário é um ator importante, principalmente para o pequeno fruticultor, por viabilizar o escoamento da produção. Entretanto, Santos et al. (2007), alertaram que existem constantes conflitos entre o produtor e o intermediário, que vão desde a formação dos preços, passando pelas formas de pagamento até questões de exigência de fidelização do produtor ao intermediário.

É baixa, na área de atuação do BNB, a comercialização de frutas diretamente para as agroindústrias; além disso, predomina no mercado interno o consumo de frutas *in natura*. Segundo Santos et al. (2008), as agroindústrias do Nordeste estão relacionadas, principalmente, ao beneficiamento de castanha de caju, à produção de sucos de caju, abacaxi, maracujá e laranja, à produção de polpas de frutas e à atividade de *packing house*, principalmente para manga, uva de mesa, limão, melão, melancia e banana. Também é importante na Região a fabricação de vinhos no Vale do São Francisco, o processamento do coco em Alagoas, Ceará e Paraíba e o beneficiamento do cacau na Bahia.

A maior parte da produção nordestina de frutas é consumida no mercado interno. Em 2021, o melão, o limão, a manga, a uva, a castanha de caju e a melancia foram as frutas com maior percentual da produção nordestina exportada (**Gráfico 4**).

No Espírito Santo e em Minas Gerais, o cenário é o mesmo; pequeno percentual da produção de frutas é enviado ao exterior, no Espírito Santo apenas 5,5% da produção de mamão e 2,4% do limão foram exportados em 2021, e em Minas, foram exportados apenas 3,1% do volume de produção de mamão e 3,8% do limão.

Gráfico 4 – Percentual da produção nordestina de frutas exportada em 2021



Fonte: Mapa/Agrostat (2023), IBGE (2023).

Diversos fatores podem ser apontados como causa do baixo desempenho das exportações de frutas da área de atuação do BNB, dentre os quais: barreiras comerciais e fitossanitárias, falta de padronização e de certificação dos produtos, baixo nível de conhecimento por parte do produtor para exportar, concorrência com outros países e carência de infraestrutura, a exemplo de insuficiência ou mesmo ausência de *packing house*. Além disso, o acesso ao mercado externo exige do setor elevada eficiência operacional que garanta a regularidade da oferta e a qualidade dos produtos.

Há também que considerar que o comércio internacional de frutas frescas é dominado por poderosas companhias de comercialização (*trading companies*), que dispõem de eficientes estruturas de pós-colheita, armazenagem e distribuição e que possuem amplo conhecimento e poder de mercado. Por outro lado, o mercado interno é extenso e pouco exigente; dessa forma, os médios e pequenos produtores não são motivados a exportar.

Além de um pequeno percentual das frutas serem exportadas, poucos tipos de frutas nordestinas são comercializados no comércio exterior. Melão, manga e uva foram responsáveis por quase 70% do total do valor das exportações de frutas do Nordeste em 2022; o melão é exportado quase que totalmente pelo Rio Grande do Norte e Ceará e as exportações de manga e uva são realizadas quase que

exclusivamente por Pernambuco e Bahia. Isso porque são nesses Estados onde se localizam as mais importantes áreas irrigadas do Nordeste e as mais modernas empresas do setor.

Em menor percentual, são importantes para a pauta de exportação nordestina de frutas: a castanha de caju com 9,4% do faturamento em 2022, a melancia com 8,2% e limões e limas com 7,4%. O Ceará é o principal exportador de castanha de caju com 97% do volume em 2022, o Rio Grande do Norte responde pela maior parcela das exportações de melancia (79,4% do volume), enquanto a Bahia e Pernambuco concentram as exportações de limões, 63,8% e 35,5%, respectivamente, do volume comercializado pelo Nordeste em 2022.

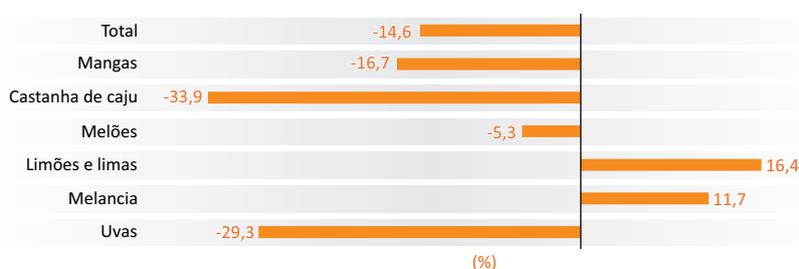
Em 2022, a fruticultura nordestina gerou US\$ 677,3 milhões em divisas, valor 14,6% inferior a 2021; houve expressiva redução das exportações de castanha de caju, uva e manga (Tabela 3; Gráfico 5) para a União Europeia e para os Estados Unidos; esse cenário possui relação com a escalada da inflação, principalmente de alimentos e energia, em grande parte causada pela guerra na Ucrânia e cenário turbulento na China em 2022 (lockdowns, crise imobiliária e seca). O conflito tem dificultado ainda os envios de frutas para os países do Leste Europeu, em 2022, o volume de frutas exportado pelo Nordeste para a Europa Oriental (Leste Europeu⁴) foi 79,3% inferior ao enviado em 2021, a queda no faturamento teve a mesma proporção.

Tabela 3 - Valor das exportações Nordestinas de frutas (inclui nozes e castanhas), por estado (Mil US\$)

Estados	2019	2020	2021	2022	Part (%)	Var (%)
Bahia	162.824,5	183.508,3	193.218,2	163.744,3	24,2	-15,3
Ceará	166.766,1	158.388,6	178.091,4	142.295,8	21,0	-20,1
Pernambuco	164.293,4	190.366,5	247.697,9	200.231,4	29,6	-19,2
Rio Grande do Norte	197.935,6	155.939,5	167.446,6	163.914,9	24,2	-2,1
Demais estados	7.903,9	5.268,2	6.606,5	7.153,5	1,1	8,3
Nordeste	699.723,5	693.471,1	793.060,7	677.339,9	100,0	-14,6

Fonte: Mapa/Agrostat (2023).

Gráfico 5 – Variação percentual do valor das exportações de frutas selecionadas do Nordeste entre 2021 e 2022



Fonte: Mapa/Agrostat (2023).

A União Europeia é o maior importador de frutas frescas do Brasil; em 2022, o Bloco recebeu 55,4% do volume exportado pelo Brasil e 64,9% pelo Nordeste.

A Holanda (Países Baixos) é o principal destino das exportações da fruticultura nordestina. Em 2022, este País recebeu 36,1% do volume total exportado de melão, 47,6 % da manga, 36,7% da uva, 48,5% da melancia e 78,4% de limões e limas (Gráfico 6). O porto de Rotterdam é o principal complexo de cargas da Europa, funcionando como um polo de distribuição de mercadorias, pois sua área de influência abrange diversos países europeus como a Bélgica, Luxemburgo, França (Leste), Alemanha, Suíça, Áustria e Itália (Norte).

O Reino Unido, por sua vez, recebeu em 2022, expressivo percentual das exportações nordestinas de melão (27,3%), uva (25,7%) e melancia (41,6%); a Espanha é o terceiro destino mais importante para frutas frescas do Nordeste; em 2022, recebeu 25,1% e 15,8% do volume exportado de melão e

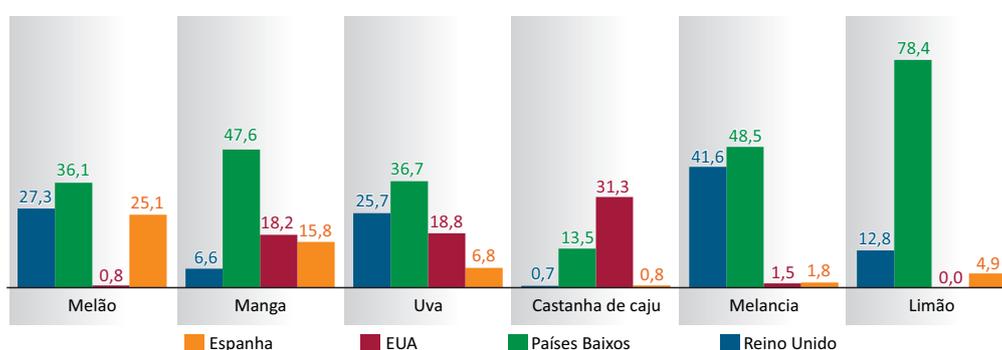
4 Albânia, Bielorrússia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Geórgia, Hungria, Letônia, Lituânia, Macedônia do Norte, Moldávia, Montenegro, Polônia, Tchêquia (República Tcheca), Romênia, Rússia, Sérvia, Turquia, Ucrânia.

manga, nessa ordem. Já os Estados Unidos são o principal importador de castanha de caju do Nordeste (31,3%), sendo também importante destino para a manga (18,2%) e uva (18,8%) (**Gráfico 6**).

O setor produtor de frutas brasileiro está trabalhando na busca de novos mercados; em 2019, o Brasil firmou acordo bilateral com a China para viabilizar a exportação do melão brasileiro para o País, onde existe bom potencial do crescimento da comercialização da fruta, pois apesar de ser um grande produtor, a China possui um vasto mercado consumidor, sendo que a safra brasileira coincide com a entressafra chinesa. Entretanto, em 2021 e 2022, entraves logísticos, ainda em decorrência da Pandemia, dificultaram os envios de melão para a China.

As importações nordestinas de frutas são pouco relevantes. Em 2021, a Região teve dispêndio de US\$ 47,4 milhões com importação e, no mesmo período, o faturamento com as exportações de frutas foi de US\$ 793,0 milhões. As principais frutas frescas importadas foram: pera (22,2%), uva (11,5%) e maçã (10,9%).

Gráfico 6 – Principais destinos das exportações nordestinas de frutas selecionadas em 2022 (Percentual do volume exportado)



Fonte: Mapa/Agrostat (2023).

4 Tendências E Perspectivas

Para 2023, é difícil prever o comportamento do mercado internacional de frutas, entretanto, as perspectivas não são favoráveis diante das dificuldades econômicas enfrentadas por importantes mercados mundiais, a exemplo dos Estados Unidos e União Europeia, pois a guerra na Ucrânia provocou crescimento da inflação de alimentos em muitos países, o que reduziu a demanda por frutas; além disso, a alta no preço dos combustíveis resultou em elevação dos custos com frete.

Uma das principais incertezas para 2023 continua a ser o quão forte será a elevação de juros e, sobretudo, por quanto tempo as políticas monetárias globais restritivas serão mantidas para fazer com que as taxas de inflação retornem às metas.

A venda eletrônica de frutas e hortaliças frescas é uma tendência forte pois os consumidores estão cada vez mais conectados. Espera-se a permanência do hábito de se fazer as refeições em casa, pois a tendência é de crescimento e consolidação do *home office*, mesmo após a Pandemia; frutas e hortaliças com preços mais acessíveis e que tenham facilidade no preparo devem ser as preferidas dos consumidores.

Vale ressaltar que o consumidor, principalmente dos países desenvolvidos está, cada vez mais, buscando alimentos em embalagens práticas e em pequenas porções, pois as pessoas têm cada vez menos tempo e um número muito grande de pessoas atualmente vivem sozinhas; assim, observa-se crescimento da procura por alimentos minimamente processados que possam ser consumidos de forma rápida; porém, também está sendo exigido que estes alimentos sejam saudáveis e de qualidade, o que representa um nicho importante de mercado para a fruticultura.

Contudo, é crescente no mundo a intensificação das exigências de redução de resíduos nos alimentos, nesse sentido, já se observa crescimento do uso de produtos biológicos pelos fruticultores brasileiros.

A fruticultura na área de atuação do BNB está concentrada no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia; entretanto, todos os estados da Região possuem potencial de expansão da produção de frutas; o Piauí e o Maranhão, por exemplo, possuem elevada disponibilidade hídrica para irrigação.

Com os bons volumes de chuvas ocorridos em 2023 espera-se crescimento da área, produtividade e produção de frutas irrigadas e de sequeiro em toda a área de atuação do BNB.

Sumário Executivo Setorial – Fruticultura

<p>Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional</p>	<p>Crescem as expectativas de recessão mundial diante dos aumentos das taxas de juros pelos principais bancos centrais do mundo, com consequente queda da demanda. No Brasil, as projeções do BACEN para 2023 são de baixo crescimento do PIB como reflexo da desaceleração global e dos impactos da política monetária doméstica, além disso, existem incertezas com relação ao arcabouço fiscal cujas discussões estão em andamento. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, entretanto, possui pequena participação no mercado global. O Nordeste é a principal região produtora de frutas no Brasil e diante das boas condições de chuvas, é esperado crescimento da produção em 2023.</p>
<p>Política cambial</p>	<p>O regime cambial atual do Brasil é o flutuante⁵ e por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”. As expectativas do relatório Focus são de que o Dólar continue elevado em 2023 (BACEN, 2023), entretanto, persistem muitos elementos de incertezas internas (direção da política econômica) e externas (guerra na Ucrânia, recessão global, crise energética na Europa).</p>
<p>Ambiente político-regulatório</p>	<p>Não existe regulamentação no que diz respeito ao mercado; os preços das frutas são estabelecidos pelas condições de oferta e demanda. A regulamentação para o setor está relacionada a aspectos sobre fitossanidade, produção de mudas, zoneamento e rastreamento que é estabelecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pelas Agências estaduais de defesa sanitária. Seguem alguns exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exigência de Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV) ou guia de Trânsito Interna de Vegetais (GTIV), documento emitido pelos órgãos estaduais de defesa sanitária para acompanhar o trânsito de plantas ou produtos vegetais com potencial de veicular pragas. • Sistema de rastreabilidade de vegetais frescos. A norma estabelece a obrigatoriedade de que todas as frutas e hortaliças deverão fornecer informações padronizadas capazes de identificar o produtor ou responsável no próprio produto ou nos envoltórios (embalagens). • O MAPA e as agências de defesa sanitária dos estados possuem programas e normativos para o controle das principais pragas e doenças das culturas frutíferas, tendo como exemplos: mosca das frutas, sigatoka negra e moko da bananeira, cancro e ferrugem da videira e doenças dos citros (cancro cítrico, pinta preta, greening). • Regulamentações estadual e federal sobre o uso, produção, consumo, comércio e armazenamento de defensivos agrícolas.
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<p>As condições extremas de clima devem se acentuar; portanto, espera-se maior irregularidade do clima com secas mais severas e portanto, com maior risco de perdas agrícolas; assim, todos os setores da agropecuária deverão sofrer consequências negativas advindas das mudanças climáticas. A fruticultura dos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, são fortemente dependentes de chuvas, inclusive a irrigada, estando sujeita a maiores riscos de sofrer perdas de produção por falta de água do que a fruticultura desenvolvida em áreas de maior disponibilidade hídrica, a exemplo das bacias do São Francisco e do Parnaíba.</p>
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<p>A fruticultura da área de atuação do BNB é muito diversificada em termos de número de culturas, porte dos produtores e tecnologias utilizadas. Nas culturas de sequeiro, geralmente, o nível de organização é baixo. Entre os médios e grandes produtores que geralmente desenvolvem fruticultura irrigada, o nível de organização é maior; no Polo Petrolina/Juazeiro, por exemplo, existe elevado número de associações, cooperativas, e instituições específicas para o setor, a exemplo da CODEVASF, VALEXPORT, EMBRAPA Semiárido, entre outros.</p>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<p>Os bons volumes de chuvas na área de atuação do BNB resultaram em maior segurança hídrica para os cultivos irrigados e crescimento da produtividade para os de sequeiro. Para culturas irrigadas existe potencial de expansão de produção pois o último período chuvoso possibilitou elevação do nível de água nos reservatórios. Para as culturas de sequeiro, não é possível prever pois dependem da ocorrência de bons volumes de chuvas a cada ano.</p>
<p>Conclusão</p>	<p>O setor encontra-se estável, no curto e no médio prazos, havendo expectativas dos resultados manterem-se satisfatórios; porém, diante das dificuldades econômicas nas principais economias mundiais, há baixa perspectiva de crescimento de área plantada das culturas de exportação. O setor encontra-se adequadamente regulado, porém os pequenos produtores possuem baixo nível de organização com a presença de poucas associações e cooperativas de apoio voltadas para o atendimento de suas exigências.</p>

5 O valor das moedas varia segundo a oferta e demanda.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. ANA. Sistema de Acompanhamento de Reservatórios. SAR. Nordeste e Semiárido. Disponível em: <<https://www.ana.gov.br/sar/nordeste-e-semiarido>>. Acesso em: 26 de abr. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. BACEN. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

COMISSÃO EUROPEIA. CE. REGULAMENTO DA COMISSÃO (UE) 2023/334. de 2 de fevereiro de 2023. **Jornal Oficial da União Europeia**. 15.2.2023. L 47/29.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 05 de abr. de 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. FAO. FAOSTAT. Divisão de estatística. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 06 abr. de 2023.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA/AGROSTAT. **Base de dados**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 02 de maio. 2022.

SANTOS, J. A. N. dos et al. **Fruticultura nordestina: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 304 p.: (Série documentos do ETENE, 15).

SANTOS, J. A. N. dos; et al. **A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 324p. – (Série documentos do Etene, n. 24).

Anexo A – Cenário Global

Tabela 4 – Produção mundial de frutas (Em mil toneladas)

Países	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
China	236.021.853	236.957.993	247.100.250	250.063.339	253.886.416	27,9
Índia	98.029.787	101.895.872	104.160.532	106.968.140	107.853.314	11,9
Brasil	39.858.944	39.943.437	40.178.360	39.758.410	39.818.722	4,4
Turquia	23.152.733	23.604.491	23.320.686	24.150.540	25.043.165	2,8
México	22.230.743	22.876.647	23.774.740	23.860.214	23.658.410	2,6
Indonésia	19.055.460	20.098.137	20.954.737	22.803.491	23.607.790	2,6
EUA	26.466.750	24.383.989	25.495.633	23.883.251	22.866.342	2,5
Espanha	18.484.972	20.000.020	18.317.650	19.471.070	19.031.150	2,1
Itália	16.559.640	17.756.035	17.253.730	17.827.510	17.194.020	1,9
Filipinas	16.551.014	16.787.506	16.638.992	16.477.607	16.665.056	1,8
Selecionados	516.411.896	524.304.127	537.195.310	545.263.573	549.624.385	60,4
Outros	328.248.793	342.978.760	351.308.788	354.294.839	360.020.015	39,6
Mundo	844.660.688	867.282.887	888.504.099	899.558.412	909.644.400	100,0

Fonte: Fao/Faostat (2023).

Tabela 5 – Valor das exportações mundiais de frutas, por país (US\$ 1.000)

Países	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
Espanha	8.350.395	8.861.998	8.625.362	9.650.549	10.194.420	9,60
EUA	7.937.897	7.935.564	8.044.347	7.519.383	8.255.775	7,78
Países Baixos	5.723.243	6.395.766	6.033.823	6.992.935	7.278.375	6,86
Tailândia	2.088.817	2.366.584	3.289.965	3.649.161	5.330.945	5,02
Chile	4.241.046	5.067.412	5.287.590	5.183.940	5.287.270	4,98
China	4.617.067	4.578.521	5.251.162	6.164.366	5.164.751	4,86
Peru	1.558.651	2.016.292	2.343.272	2.724.184	4.348.135	4,10
México	2.860.389	2.931.043	3.375.835	3.390.440	4.138.901	3,90
África do Sul	2.967.196	3.151.397	2.921.925	3.339.046	3.881.764	3,66
Italia	3.617.892	3.468.914	3.166.886	3.501.938	3.777.898	3,56
Selecionados	43.962.593	46.773.491	48.340.167	52.115.942	57.658.234	54,31
Outros	42.067.085	43.523.716	44.861.321	46.042.544	48.505.058	45,69
Mundo	86.029.678	90.297.207	93.201.488	98.158.486	106.163.292	100,00

Fonte: Fao/Faostat (2023).

Tabela 6 – Valor das importações mundiais de frutas, por país (Em US\$ 1000)

Países	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
Eua	11.928.450	12.761.668	13.170.876	13.613.309	15.223.418	13,01
China, continental	5.354.215	7.384.465	9.555.943	10.096.586	13.052.553	11,16
Alemanha	7.475.384	8.022.988	7.356.981	8.667.946	8.791.865	7,51
Países Baixos	5.845.022	6.641.396	6.448.185	7.132.778	7.458.983	6,37
Reino Unido	5.087.651	5.214.518	5.025.218	5.277.407	5.327.027	4,55
França	4.180.358	4.437.284	4.029.967	4.524.823	4.913.710	4,20
Rússia	4.343.044	4.649.475	4.639.063	4.703.636	4.880.720	4,17
China, Hong Kong	3.333.399	3.718.284	4.147.168	3.791.417	4.543.760	3,88
Canadá	3.603.855	3.657.920	3.673.620	3.830.357	4.244.854	3,63
Bélgica	3.199.170	3.174.993	2.649.944	3.010.650	2.902.666	2,48
Selecionados	54.350.548	59.662.991	60.696.965	64.648.909	71.339.556	60,97
Outros	38.450.533	39.898.948	40.049.650	41.509.796	45.667.230	39,03
Mundo	92.801.081	99.561.939	100.746.615	106.158.705	117.006.786	100,00

Fonte: Fao/Faostat (2023).

Anexo B – Brasil

Tabela 7 - Área destinada à colheita (Hectares)

Regiões	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
Norte	331.850	320.553	328.493	330.574	323.662	11,3
Nordeste	1.602.182	1.514.075	1.485.927	1.490.288	1.506.043	52,4
Sudeste	759.787	743.770	749.378	735.980	744.353	25,9
Sul	266.028	258.544	253.007	251.017	249.706	8,7
Centro-Oeste	53.632	50.733	51.195	49.588	50.358	1,8
Brasil	3.013.479	2.887.675	2.868.000	2.857.447	2.874.122	100,0

Fonte: IBGE (2023).

Tabela 8 - Produção brasileira de frutas por região (Em toneladas)

Regiões	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
Norte	2.073.903	1.971.132	1.987.199	2.065.487	1.836.552	5,0
Nordeste	7.482.421	7.829.285	8.154.465	8.333.493	8.517.175	23,3
Sudeste	20.029.172	20.046.022	20.457.475	20.278.974	19.692.101	53,9
Sul	5.944.719	5.562.974	5.299.156	4.739.454	5.539.043	15,2
Centro-Oeste	931.844	875.125	911.414	876.527	941.053	2,6
Brasil	36.462.059	36.284.538	36.809.709	36.293.935	36.525.924	100,0

Fonte: IBGE (2023).

Exceto abacaxi e coco, pois as quantidades produzidas são expressas em mil frutos.

Tabela 9 - Produção brasileira de coco-da-baía por região (Em mil frutos)

Regiões	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
Norte	186.528	206.954	185.150	198.123	176.892	10,8
Nordeste	1.067.193	1.113.846	1.147.611	1.188.176	1.235.042	75,4
Sudeste	200.684	224.113	216.046	219.713	212.580	13,0
Sul	1.493	1.515	1.605	1.650	1.591	0,1
Centro-Oeste	17.528	17.172	15.363	15.068	12.468	0,8
Brasil	1.473.426	1.563.600	1.565.775	1.622.730	1.638.573	100

Fonte: IBGE (2023).

Tabela 10 - Produção brasileira de abacaxi por região (Em mil frutos)

Regiões	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
Norte	411.826	603.068	508.547	566.295	535.282	34,6
Nordeste	595.678	593.613	572.038	528.841	522.721	33,8
Sudeste	411.135	475.598	428.239	436.508	387.660	25,1
Sul	23.135	20.168	20.472	22.808	18.602	1,2
Centro-Oeste	97.982	75.707	82.918	82.984	80.771	5,2
Brasil	1.539.756	1.768.154	1.612.214	1.637.436	1.545.036	100,0

Fonte: IBGE (2023).

Tabela 11 – Valor da produção brasileira de frutas por região (Em mil Reais)

Região	2017	2018	2019	2020	2021
Norte	3.702.367	4.063.626	4.040.069	5.213.604	5.636.520
Nordeste	9.679.670	10.447.339	11.633.173	12.867.524	15.011.512
Sudeste	13.898.335	15.137.228	16.038.778	18.039.834	20.196.826
Sul	6.367.499	5.463.602	5.946.294	6.510.639	8.271.527
Centro-Oeste	947.504	928.977	1.053.730	1.264.877	1.365.748
Brasil	34.595.375	36.040.772	38.712.044	43.896.478	50.482.133

Fonte: IBGE (2023).

Valores atualizados pelo IGP-DI.

Tabela 12 – Principais destinos das exportações brasileiras de frutas (Mil US\$)

Países	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Países Baixos	290.852	304.765	306.588	362.700	354.399	32,7
Reino Unido	121.385	148.833	146.732	167.975	168.856	15,6
EUA	152.704	147.230	148.078	199.209	146.171	13,5
Espanha	92.154	103.486	106.336	115.444	98.483	9,1
Argentina	20.072	20.602	35.080	52.208	54.865	5,1
Portugal	39.327	36.636	24.921	29.431	29.252	2,7
Canadá	24.631	33.477	27.120	31.942	28.217	2,6
Uruguai	15.642	14.583	14.786	20.698	27.082	2,5
Alemanha	32.401	34.084	30.011	23.417	17.961	1,7
Bélgica	3.776	2.107	3.891	9.252	12.177	1,1
Selecionados	187.661	164.511	163.655	205.909	146.470	13,5
Outros	152.323	176.668	151.993	145.491	188.277	17,4
Mundo	980.605	1.010.314	1.007.198	1.218.183	1.083.933	100,0

Fonte: Mapa/Agrostat (2023).

Tabela 13 – Principais países de origem das importações brasileiras de frutas (Mil US\$)

Países	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Argentina	182.694	149.045	150.204	132.245	199.563	27,8
Chile	188.028	189.671	174.478	165.364	175.136	24,4
Espanha	50.825	47.501	43.593	57.611	66.022	9,2
Turquia	68.157	75.444	48.188	63.321	59.251	8,2
Itália	29.867	39.863	38.540	26.357	47.967	6,7
EUA	48.327	50.322	34.013	21.312	39.522	5,5
Portugal	30.352	27.468	32.378	25.243	26.374	3,7
Uruguai	8.842	3.736	0	24	15.670	2,2
China	14.749	14.338	11.220	14.847	12.640	1,8
Indonésia	61	447	1.552	5.083	10.200	1,4
Selecionados	621.901	597.835	534.168	511.406	652.345	90,7
Outros	79.206	65.082	61.858	60.830	66.708	9,3
Mundo	701.107	662.918	596.025	572.236	719.053	100,0

Fonte: Mapa/Agrostat (2023).

Anexo C

Gráfico 7 – Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$)



Fonte: Bacen (2023).

Quadro 1 – Situação do armazenamento de água dos reservatórios que são fontes hídricas para os perímetros irrigados administrados pelo Dnocs (abril de 2023)

Estado	Perímetro	Fonte hídrica		Outras fontes	
		Reservatório	% (04/2023)		
Bahia	Brumado	Luiz Vieira (Brumado)	91,7	-	
	Jacurici	Jacuri	21,0	-	
	Vaza-Baris	Cocorobó	36,8	-	
Ceará	Araras Norte	Araras	100,0	-	
	Ayres de Souza	Jaibaras (Ayres de Souza)	100,0	-	
	Baixo Acaraú	Araras	100,0	-	
		General Sampaio	16,3	-	
		Pereira de Miranda (Pentecoste)	21,0	-	
	Curu-Paraipaba	Frios	100,0	-	
		Caxitoré	67,0	-	
		General Sampaio	16,3	-	
	Curu-Pentecoste	Pereira de Miranda (Pentecoste)	21,0	-	
		Ema	Ema	83,0	-
	Forquilha	Forquilha	100,0	-	
		Icó-Lima Campos	Lima Campos	88,0	-
			Orós	64,0	-
		Jaguaribe Apodi	Castanhão	31,0	-
		Jaguaruana	Orós	64,0	-
Banabuiú			38,0	-	
Morada Nova		Banabuiú	38,0	-	
		Pedras Brancas	21,0	-	
Quixabinha		Quixabinha	25,0	-	
Tabuleiro de Russas		Banabuiú	38,0	-	
	Pedras Brancas	21,0	-		
	Castanhão	31,0	-		
Várzea do Boi	Várzea do Boi	6,5	-		
Paraíba	Engenheiro Arcoverde	Engenheiro Arcoverde	39,4	Poços amazonas	
	São Gonçalo	Engenheiro Ávidos (Piranhas)	34,5	-	
		São Gonçalo	99,4	-	
Sumé	Sumé	7,3	-		
Pernambuco	Boa Vista	Boa Vista	17,8	-	
	Cachoeira II	Cachoeira II	68,5	-	
	Custódia	Custódia	34,4	-	
	Moxotó	Poço da Cruz (Eng. Francisco Saboia)	37,0	-	

Estado	Perímetro	Fonte hídrica		Outras fontes
		Reservatório	% (04/2023)	
Rio Grande do Norte	Baixo Açú	Açú (Eng. Armando Ribeiro Gonçalves)	67,7	-
	Cruzeta	Cruzeta	41,0	-
	Itans	Itans	2,8	-
	Pau dos Ferros	Pau dos Ferros	84,5	-
	Sabugi	Sabugi	25,0	-
Piauí	Caldeirão	Caldeirão	S/INF	-
	Fidalgo			Poços tubulares
	Gurguéia			Poços tubulares
	Lagoas do Piauí			Lagoa do Cajueiro Rio Parnaíba
	Platôs de Guadalupe	Boa Esperança (Rio Parnaíba) – Sistema Chesf	92,1	-
	Tabuleiros Litorâneos			Rio Parnaíba
Maranhão	Tabuleiros de São Bernardo			Rio Parnaíba
	Várzea do Flores	Flores	S/INF	-

Fonte: ANA/SAR (2023).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>